CONTEÚDOS DA RECUPERAÇÃO DO 4º BIMESTRE - 7º ANO DO .E.F. II - 2019

DISCIPLINA	PROFESSOR	CONTÉUDO ESSENCIAL	CONCEITO	AULAS DA APOSTILA/ PÁGINAS	OBSERVAÇÕES
ARTE	FABIANA	Desenho de observação, desenho de memória e desenho de imaginação			Levar lápis de cor
GRAMÁTICA	SHEILA	• **Concordância verbal** • **Variação linguística** • **Texto escrito e texto falado**	• Concordância verbal • Variação linguística • Variedades linguísticas • Fala • Registro • Planejamento e execução • Marcadores discursivos • Ponto • Vírgula • Ponto e vírgula • Dois-pontos • Aspas • Travessão • Reticências	Módulo 32 (Anglo 3) p. 72-82 Módulo 35 (Anglo 3) p. 93-105 Módulo 38 (Anglo 4) p. 20-31 Módulo 41 (Anglo 4) p. 47-59	Conhecer e aplicar as regras de concordância Perceber a variação linguística e observar os usos da língua 1. Distinguir as características linguísticas do texto escrito e do texto falado 2. Identificar marcas de oralidade e, texto escrito 1. Utilizar a pontuação correta 2. Justificar o uso da pontuação

		• **Sinais de pontuação**			
ESPANHOL	• CARLA	• Futuro Simple • Perífrasis de Futuro • Reglas de acentuación • Interpretación de texto		Páginas 71 à 75; Páginas 80 à 84.	Sugestão de estudo: Rever os exercícios corrigidos das páginas 71 à 84.
ÉTICA	LENISE	Os Sete Hábitos das pessoas altamente eficazes	Ênfase nos hábitos 2 e 3 • Faça primeiro o mais importante • Tenha um objetivo em mente	Lições do OLEM	
MATEMÁTICA	MARINA	**Anglo 3** Módulo 29 – Álgebra Módulo 30 – Equações do primeiro grau com uma incógnita Módulo 35 – Regra de três e problemas de proporcionalidade Módulo 36 – Distâncias e áreas de triângulos e paralelogramos Módulo 37 –Equações com coeficientes fracionários	Calcular valor numérico de expressões algébricas Reduzir expressões algébricas a termos semelhantes. Resolver equações do primeiro grau com uma incógnita. Representar situações por meio de equações e resolvê-las. Identificar e calcular grandezas diretamente e inversamente proporcionais e calcular usando regra de três. Utilizar escalas para	**Anglo 3** p. 418 até p. 426 p. 428 até p. 440 Anglo 4 p. 381 até p. 394 p. 396 até p. 420 p. 423 até 430	Refaça os exercícios e leia as teorias dos módulos.

			transformações de medidas reais para miniaturas. Representar situações por meio de equações e resolvê-las. Resolver equações com coeficientes fracionários.		
INGLÊS	JACQUELINE	Module 16 – What was the matter *simple past of to be Module 17 - Interview with Robert Pattinson * simple past - regular verbs Module 19 – School reports *simple past – negative form Module 20 – A visit to a medieval town *Simple past – irregular verbs	*Identificar, fazer uso e diferenciar o passado do verbo to be com o presente *Reconhecer e fazer uso do passado dos verbos regulares e irregulares *Simple past – frases afirmativas, negativas e interrogativas	Module 16 - *páginas: 134 à 138; 140 e 141 Module 17 - *144 à148; 151 Module 19 - *157 à 161 Module 20 - 163 à 168; 170	Estudar refazendo os exercícios da apostila, do caderno, atividades avaliativas
GEOGRAFIA	**RENZO**	ANGLO 03 • Processo de industrialização no Brasil. • Parque industrial brasileiro atual. • Tipos de indústria que se destacam no país e a sua distribuição em nosso território. • Distribuição das indústrias em nosso território. ANGLO 04 As regiões administrativas do Brasil (IBGE) Os complexos regionais do Professor Pedro Pinchas Geiger O relevo do Centro-Sul O clima do Centro-Sul A hidrografia do Centro-Sul A vegetação do Centro-Sul Alteração da paisagem pela ação humana A concentração populacional no Centro-Sul Principais atividades econômicas do Centro-Sul A importância do Centro-Sul para o país O comércio no Centro-Sul As sub-regiões nordestinas O Meio-Norte O Sertão O Agreste A Zona da Mata	ANGLO 03 • Com a chegada da família real portuguesa e sua corte ao Brasil, em 1808, as leis que proibiam as atividades industriais foram revogadas e, mais tarde, em meados do século XIX, instalaram-se as primeiras indústrias. • Até o final do século XIX, o processo de industrialização brasileiro era inconsistente, fruto de iniciativas isoladas de empresários bem-sucedidos da época. • A impossibilidade de importar produtos da Europa durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) levou ao surgimento de fábricas de bens de consumo no Brasil. • Somente a partir da década de 1930, passou a ocorrer um processo contínuo de industrialização do país. • A intervenção estatal levou à criação de indústrias de base (siderurgia) e à ampliação da	ANGLO 03 252 253 254 255 256 257 258 259 260 ANGLO 04 207 209 212 215 216 219 220 221 222 223 224 230 231 234 238	ANGLO 03 Ler os textos Refazer as atividades Assistir o filme: “Mauá: o Imperador e o Rei” ANGLO 04 Reler os textos. Refazer as atividades Refaça os mapas Reler os textos. Refazer as atividades Assistir https://tvescola.org.br/tve/video/breve-historia-das-capitais-brasileiras-sao-paulo Refazer as atividades Se você tiver tempo assista: Vida e morte severina https://www.youtube.com/watch?v=clKnAG2Ygyw ou Vidas secas. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1963 (103 min).

			infraestrutura, necessárias para o desenvolvimento de um parque industrial no Brasil. • Apesar da dependência de tecnologia estrangeira, o parque industrial brasileiro atual é bastante diverso. • A distribuição industrial brasileira é irregular, com concentração em algumas regiões do país, em especial no Centro-Sul. • Apesar de estar em curso, nos últimos tempos, um processo de desconcentração industrial no Brasil, não é possível dizer que áreas como São Paulo e Rio de Janeiro deixaram de se industrializar, tendo havido, apenas, uma queda em seu crescimento. • O avanço da industrialização e da urbanização no Brasil levaram a um aumento bastante expressivo da poluição ambiental, especialmente nos grandes centros urbanos. • Diversos órgãos internacionais têm realizado fóruns que estimulam a troca de experiências bem-sucedidas de diminuição da poluição, incluindo a industrial. ANGLO 04 • O Brasil é um país de dimensões continentais, que apresenta realidades sociais e paisagens naturais muito diversas, o que torna extremamente complexa a tarefa de dividi-lo em regiões. • O IBGE surgiu em 1934 com as funções de fazer estudos sociais, econômicos e demográficos e fornecer dados para a realização de planejamentos governamentais. • Em 1950, o IBGE fez uma das primeiras propostas de regionalização oficial, com os objetivos de permitir a comparação de dados estatísticos, fornecer bases para estudos relacionados ao planejamento do país e colaborar com o ensino de Geografia. Observa-se, nesse modelo de regionalização, um grande número de territórios federais. • Em 1970, o IBGE propôs uma nova regionalização para o país, com base em características físicas, humanas e econômicas de cada área. O	241	

			Território de Guaporé passou a ser chamado de Território de Rondônia, e se tornou estado somente em 1982. • Em 1988, foi feita a última mudança no quadro político do país e, consequentemente, em 1990 foi efetivada a atual divisão regional oficial do IBGE. Roraima e Amapá tornaram-se estados, o arquipélago de Fernando de Noronha foi incorporado a Pernambuco e Goiás teve seu território desmembrado, dando origem a Tocantins, que passou a integrar a região Norte. • Os limites regionais propostos pelo IBGE, ao longo do tempo, sempre respeitaram os limites dos estados. • A divisão do Brasil em complexos regionais foi proposta pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger (1923-), em 1967, considerando principalmente os processos histórico e econômico de formação territorial do país e seguindo alguns critérios naturais. • Os limites dos complexos regionais não coincidem com a divisão política dos estados, pois foram respeitadas as características socioeconômicas e naturais que, muitas vezes, diferem dos limites estaduais. • Complexo Centro-Sul: caracteriza-se pela elevada concentração industrial e pela agropecuária moderna, sendo, também, a região mais populosa e urbanizada do país. Sua cobertura vegetal original foi devastada pela ação antrópica, restando, atualmente, uma pequena porcentagem de áreas cobertas por vegetação nativa. • O Complexo Centro-Sul ocupa quase um terço do território brasileiro e concentra dois terços da população nacional, sendo a região mais povoada e populosa do país. • Trata-se da região mais urbanizada e industrializada, na qual se encontra o maior desenvolvimento agrícola e a maior concentração de recursos econômicos do Brasil. • O relevo do Centro-Sul possui grande variação altimétrica, abrigando alguns dos pontos mais altos do país.		

			• O clima do Centro-Sul é influenciado pelo relevo (altitude), por sua posição geográfica (zonas Intertropical e Temperada Sul) e pela ação das massas de ar (quentes e frias, secas e úmidas), que provocam alterações na temperatura e no volume pluviométrico. • A hidrografia da região apresenta rios encachoeirados, caudalosos e de grande extensão, abastecidos pelas chuvas. • O Complexo Centro-Sul possui formações vegetais diversas: Mata Atlântica, Mata dos Pinhais ou das Araucárias, Cerrado, Campo e, também, o Pantanal. • Ao longo da história do Brasil, várias atividades econômicas concentraram-se nessa área, ocasionando uma urbanização rápida e problemática. • O Complexo Centro-Sul exerce comando e influência territorial sobre o restante do país, abrigando as três metrópoles nacionais e grandes redes de comunicação, bem como apresentando elevada concentração de capital financeiro. • O Centro-Sul realiza a maior parte dos comércios interno e externo do país e possui a melhor malha de transportes do Brasil (que, ainda assim, apresenta problemas). O Complexo Nordeste estende-se por uma área de aproximadamente 1 500 000 km², o que corresponde a cerca de 18% do território nacional, e abriga aproximadamente 30% da população brasileira. • O Meio-Norte é uma área de transição entre a Amazônia (de clima úmido) e o Sertão (de clima Semiárido), onde predomina o clima Tropical, a vegetação de Mata dos Cocais e o relevo constituído, basicamente, por planícies costeiras, planaltos e chapadas. • As atividades predominantes no Meio-Norte são o extrativismo vegetal (babaçu e carnaúba), a pecuária bovina, a agricultura de soja, arroz e algodão e indústrias do setor de alumínio, instaladas nas últimas décadas.		

			• O Sertão apresenta clima Semiárido (com chuvas escassas e mal distribuídas), vegetação de Caatinga (adaptada à baixa pluviosidade) e rios intermitentes e perenes, como o São Francisco, considerado o “rio da integração nacional”. • A principal atividade econômica do Sertão nordestino é a pecuária extensiva; na produção agrícola destacam-se o tradicional cultivo de algodão arbóreo e a produção de frutas. • O Agreste é uma área de transição entre o litoral úmido e o sertão semiárido, onde se destaca o Planalto da Borborema, com terrenos irregulares e vegetação tropical. No restante da sub-região, predomina a vegetação de Caatinga e o clima Semiárido. • A base econômica do Agreste é a agricultura, onde predominam as pequenas e médias propriedades que desenvolvem policulturas para abastecer a população local e a da Zona da Mata. Há também criações de bovinos e caprinos e o comércio, realizado nas cidades da sub-região. • A Zona da Mata ocupa a porção oriental do Complexo Nordeste, estendendo-se do litoral sul da Bahia ao do Rio Grande do Norte, onde predomina o clima Tropical Úmido. A área era originalmente coberta pela vegetação de Mata Atlântica. • A Zona da Mata concentra a maioria dos habitantes do Nordeste e os principais centros urbanos e industriais da região (setores têxtil e alimentício), bem como extensas plantações tradicionais, que têm passado por um processo de modernização nos últimos anos. • Destacam-se na Zona da Mata os setores de turismo e o petroquímico, com produção de petróleo e gás natural na bacia Potiguar (RN), nas plataformas de Alagoas e de Sergipe e no Recôncavo Baiano.		

			• Mesmo sendo a área mais rica e desenvolvida do Nordeste, a Zona da Mata apresenta grandes contrastes socioeconômicos.		
REDAÇÃO	LIVIA	• Módulo 37 “Elementos da narrativa: ficção e verossimilhança”; • Módulo 39 “Pode ser inventado, mas tem de ser verossímil”; • Módulo 43 “Um conto africano”	Texto narrativo de ficção; Verossimilhança no texto narrativo ficcional Texto narrativo de literatura africana	p. 6 à 19 p. 33 à 36 p. 73 à 79	-Leitura e interpretação de texto narrativo de ficção; -Aprofundamento dos elementos da narrativa; -Texto narrativo não linear; • Verossimilhança no texto narrativo; Verossimilhança e sua importância nas narrativas ficcionais; Caráter realista e extraordinário da narrativa ficcional; Leitura e interpretação de texto narrativo de literatura africana; FALCÃO, Adriana. **Luna Clara & Apolo Onze.** São Paulo: Moderna. Albertino Bragança... [et al.]. **Contos africanos dos países de Língua Portuguesa.** Organizadora: Rita Chaves; ilustrador: Apo

					Fousek – 1ª ed. São Paulo: Ática, 2009.
MÚSICA	CÍNTIA				
HISTÓRIA	ANDRÉIA	AULA 15 – Navegações na Idade Moderna: novos mares, novos mundos. AULA 16 – O mar que separava passou a unir. AULA 17 – Muitas perdas para alguns, muitos ganhos para outros. AULA 18 - A chegada dos portugueses: o redesenho do território e o surgimento do Brasil AULA 19 - Açúcar no Brasil Colônia: tão doce, tão amargo. AULA 20 - Brasil açucareiro: uma sociedade desigual	- Pesquisa e planejamento - medo de navegar - caminho dos navegadores. - encontros e desencontros –visão etnocêntrica - A conquista da América pelos espanhóis - sistemas de trabalho na América espanhola - o tráfico negreiro e o oceano Atlântico - exploração do pau-brasil - jesuítas no Brasil - modelo de produção do açúcar - comercio triangular - propriedade da terra, poder econômico e hierarquia. - trafico de escravos - resistências	ANGLO 3 - p. 182, 184, 186, 187, 189, 190, 191 e 192. p. 122 p.143, 146, 150 e 151 p.157,158 e 163 p. 169 E 170 P.182,187,190,191 , 192	- refazer as atividades corrigidas e os testes das aulas 15,16 ,17, 18, 19 e 20. - Rever as ideias relevantes registradas no caderno e grifadas na apostila. Filme: 1492 – A conquista do Paraíso e Amistad.

CIÊNCIAS	MICHELLE	Modulo 26- Anfíbios e sua vida dupla. Módulo 27-O surgimento das plantas com sementes. Módulo 28- Répteis- muito além do rastejar. Módulo 31- Mamíferos por toda parte.	-Novidade evolutiva desses grupos. -Características marcantes. -Reprodução. -Representantes.	p.270 a p.277. p.278 a p.284. p.285 a p.306 (não estudar as páginas sobre os dinossauros). P.329 a p.338.	Entender quais são as novidades evolutivas. Saber as características que diferem cada grupo. Diferenciar a reprodução dos grupos dos anfíbios, répteis e mamíferos. Entender a reprodução das gimnospermas. Estudar os exercícios do anglo e do caderno e os mapas conceituais.
CIÊNCIAS Conteúdo recuperação bimestral e parcial.	ROBERTA	• Cap.26- anfíbios • Cap.27- Gimnospermas • Cap.28- Répteis. • Cap.31- mamíferos	*características marcantes. *novidades evolutivas. *diversidade *adaptações dos grupos ao ambiente. *processo evolutivo.		*Estudar através do anglo, caderno e atividades extras, bem como aulas práticas e pesquisas. *Atenção aos mapas conceituais.
EDUCAÇÃO FÍSICA	GUARÁ E ANA PAULA				